OS LIVROS NAS TESES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CITAÇÃO (2007-2009)

Vinícios Souza de MENEZES

Doutorando em Ciência da Informação
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT-UFRJ/ECO)
menezes.vinicios@gmail.com

Nanci ODDONE

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
neoddone@unirio.br

Resumo

A pesquisa nasce no bojo do presente debate, ainda incipiente, acerca do livro no campo acadêmico-científico. Busca apresentar o forte papel do livro, enquanto produção (*producere*), para o desenvolvimento da ciência, dando especial relevo aos saberes humanísticos, onde se encontra classificatoriamente a Ciência da Informação. Num campo científico como o da Ciência da Informação, o livro desempenha o papel central na estabilização dos discursos, na incorporação de *habitus*, na exposição de similitudes (*análogon, paradeigma*), isto é, na produção do saber, pois é artefato de gosto constituído pelos agentes do campo científico. Outro documento de forte conotação simbólica para um campo científico são as teses, tipo documental que reproduz o saber do campo para então constituir seus próprios traços. A reprodução do saber nesta pesquisa foi simbolizada mimeticamente pelas citações aos livros feitas pelas teses, tendo nesta interrelação o foco central do estudo. As estratégias metodológicas foram traçadas da seguinte maneira: a técnica documental foi adotada junto aos cadernos de indicadores da Capes para identificar as teses defendidas, no triênio 2007-2009, pelos PPGCIs. Para o acesso aos documentos completos das teses foram efetuadas buscas nas BDTDs das respectivas instituições, nos próprios sítios dos programas, nos mecanismos de busca na web e, em última instância, por contato via email com os autores das teses; aliada à técnica documental foi feita a análise das citações das teses, tendo como referência os livros citados. Foram identificadas 91 teses entre os 5 PPGCIs analisados (2007-2009), encontrando-se 16.253 citações, sendo 6.316 a livros, fonte mais citada entre as teses.

Palavras-chave: Livros. Teses. Caderno de Indicadores. Ciência da Informação. Citação.

THE BOOKS IN THESIS OF INFORMATION SCIENCE: A STUDY OF CITATION (2007-2009)

Abstract

The research emerged within this debate incipient about the book in the academic and scientific. Seeks to present the strong role of the book, while production (*producere*), for the development of science, with special emphasis on humanistic knowledge, where classification Information Science. In a scientific field such as information science, the book plays the central role in the stabilization of the speeches, the incorporation of *habitus* in the Explanatory similarities (*análogon, paradeigma*), ie, the production of knowledge, it is like artifact made by agents of the scientific field. Another document strong symbolic

connotation to a scientific field are the thesis, documentary type that reproduces the knowledge of the field and then form their own traits. The reproduction of knowledge in this research was symbolized by mimetically citations to books made by thesis, and this interrelation the central focus of the study. The methodological strategies were outlined as follows: a technical document was adopted together with notebooks Capes indicators to identify thesis in 2007-2009 triennium, the PPGCIs. To access the complete documents of thesis were made BDTDs searches in their respective institutions, the programs in their own sites in search engines on the web and, ultimately, for contact via email to the authors of the thesis, together with the technical documentation was made the analysis of citations of thesis with reference books cited. Were identified among the 91 thesis 5 PPGCIs analyzed (2007-2009), lying 16,253 citations, with 6,316 to books, most cited source among thesis.

Keywords: Books. Theses. Notebook Indicators. Information Science. Citation.

1 CITAÇÃO: DINÂMICA INTERTEXTUAL NOS ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA

Citação é uma palavra que vem do latim *citationem*, *citatio*. Na Roma antiga a *citatio* era tida como um comando militar, que significava para o subordinado hierarquicamente “mova-se”, de fazer mover, *citare*. O verbo *citare*, do português citar, significa “fazer mover, chamar, despertar”, do frequente *ciere* “para mover, posto em movimento, agitar”. Essas derivações latinas vêm do grego *kinein* “para mover”, *kinymai* “mover-me”. A associação da palavra citação a um trecho textual, a uma passagem escrita, data do século XVI, entre 1530 e 1540. Ou seja, a citação textual nasce arqueologicamente¹ na mesma época em que os documentos científicos tinham uma “forma geométrica de documentação” (FROHMANN, 2009, p. 232), um modelo paradigmático de se constituir que, por sinal, inclui esse signo icônico, a citação (COMPAGNON, 2007, p. 110).

Antoine Compagnon (2007, p. 44) afirma que falar da citação por si mesma não é possível, somente é possível falar de seu trabalho, do “trabalho da citação”. Logo, dirá Compagnon que a citação enquanto trabalho é “potência em ação”, “poder simbólico ou mágico da palavra”, ou seja, ao passo que a citação é palavra em ação, ela é *elocutio* (COMPAGNON, 2007, p. 81), *labor* que constitui o texto, labirinto: redes de citações em ação. Deste modo, a análise de citações é entendida como um mergulhar no labirinto textual, em busca dos fios do tecido paradigmático que se constitui através do deslocamento da *dynamis* textual, num efeito intermitente de “eterno movimento”, como narrou Platão, concedendo à ação do paradigma dois verbos: tecer e cardar, ou ainda com a imagem de Compagnon (2007, p. 45), quando diz, “da citação, mascataria e tecelagem”.

¹ E neste sentido é citável Giorgio Agamben (2010, p. 41) quando fala do método paradigmático: “la arqueología es siempre una paradigmología”.

A citação é “um operador trivial de intertextualidade”² (COMPAGNON, 2007, p. 58). Enquanto operador, a informação segundo Maria Nélide González de Gómez é “um construto epistemológico que procura resgatar o construto cultural moderno [...] como operador de relação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1995, *online*). Intersubjetivamente, a ciência se constrói. Num senso de relação, a citação e a informação, enquanto elementos intertextuais e intersubjetivos são constructos que garantem o estado construído que confere sentido à ciência. Pierre Lévy afirma, “fora da coletividade, desprovido de tecnologias intelectuais, o ‘eu’ não pensaria. O pretense sujeito inteligente nada mais é que um dos micros atores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe” (LÉVY, 1993, p. 135). A citação e a informação estão impregnadas de fluxos, circulações, alianças, movimentos, não se remetendo a uma entidade fixa, a uma fortaleza de intertextualidade como a Biblioteca de Babel. Assim, é possível dizer que a citação, juntamente com a informação, está envolvida no

[...] contínuo jogo de relações que se estabelece entre um enunciado científico e outro; a inegável circularidade que entrelaça as condições de produção e as de reconhecimento de um determinado conjunto de textos; a ininterrupta negociação travada entre os cientistas, suas comunidades e a sociedade; o movimento dinâmico que caracteriza o campo científico; o constante intercâmbio posicional entre um pesquisador e outro e a incessante luta de fronteiras que prevalece entre uma especialidade e outra (ODDONE, 2007, p. 118).

Os estudos de citação contavam, até algum tempo, apenas uma vertente de abordagem, a normativo-funcionalista, desenvolvida por Robert Merton (1985) e era praticada por diversos pesquisadores, como por exemplo, um dos mais reputados, Derek de Solla Price (1976). Esta vertente da sociologia da ciência aborda a citação como parte do sistema de recompensa e reconhecimento existente dentro do campo científico. É com a proposta teórica de Merton, servindo de base para que os estudos métricos da informação e seus índices de citações começassem a surgir, fortalecendo o que Wouters (1999) chamou de “cultura da citação”. Os estudos cientométricos auxiliam na avaliação da ciência e produzem recursos que servem de subsídios para as políticas científicas. Contudo, Blaise Cronin (1984) diz que essa relação estabelecida pela sociologia da ciência normativo-funcionalista de que uma citação se associa diretamente a uma qualidade do citado, isto é, ser citado é ser reputado, possui um teor metafísico, devido ao fato de prescrever uma

² Ao invés de trivial, palavra que possui um sentido, de certa maneira, negativo no português, adota-se comum, ou seja, “um operador comum de intertextualidade”.

norma sem que a mesma possua fundamentos empíricos observáveis. Deste modo, por outro lado, novos pesquisadores passam a caminhar noutra paradigma dos estudos sociais da ciência, criticando o caráter normativo das citações, desenvolvem estudos microsociológicos do *habitus* científico de citar e percebem que a citação possui um forte caráter persuasivo. A citação como um instrumento persuasivo (COZZENS, 1989; LATOUR, 2000), não apenas uma parte do sistema de recompensas da ciência. Acerca desse processo, Richard Romancini (2010, p. 24) argumenta que:

[...] o aspecto privilegiado pelas investigações, até então, era o sintático – o da relação de citações (signos) com citações (outros signos) –, observou que o processo também possui uma face semântica, na relação dos signos (citações) com o mundo exterior, e outra pragmática – relativa ao relacionamento entre as citações e os usuários.

A citação nos estudos sociais da ciência passa a ser percebida como processo, mobilização, “potência em ação”. Diz Romancini (2010, p. 24), “as citações são inseparáveis de seu contexto e suas condições de produção, bem como do seu conteúdo”. Assim toda a configuração do cenário aonde as citações posteriormente analisadas virão se apresentar, são imprescindíveis por fatores históricos, sociais, políticos e epistemológicos que implicaram na constituição desses documentos-teses. Diante da preocupação com o contexto das teses e suas respectivas citações, as quatro características fundamentais das práticas documentárias serviram de norte para contextualização: a materialidade, o pertencimento institucional, o modo socialmente disciplinado e a historicidade (FROHMANN, 2009) das teses. Essas práticas documentárias localizam os documentos espaço-temporalmente e seus respectivos labirintos textuais, as redes de citações em ação.

Não caindo por sobre o normativismo mertoniano da sociologia da ciência, nem aderindo ao extremo relativismo que a posição dos estudos sociais da ciência pode suscitar, a posição-disposição deste trabalho acredita haver razoabilidade nos dois pontos de vista, tanto que há uma conotação de recompensa, reputação no ato de citar, porém não de modo normativo, como também há algumas citações que são proferidas para persuasão, com propósitos retóricos claros, mas que não correspondem a todas as citações, ainda que seja uma prática habitual (BORNMANN; DANIEL, 2008).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As estratégias metodológicas foram traçadas da seguinte maneira: a técnica documental foi adotada junto aos cadernos de indicadores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2012) para identificar as teses defendidas, no triênio 2007-2009, pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIs). Para o acesso aos documentos completos das teses foram efetuadas buscas nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações das respectivas instituições, nos próprios sítios dos programas, nos mecanismos de busca na web e, em última instância, por contato via correio eletrônico com os autores das teses; aliada à técnica documental foi feita a análise das citações das teses, tendo como referência os livros citados. Foram identificadas 91 teses entre os 5 PPGCIs analisados (2007-2009)³, encontrando-se 16.253 citações, sendo 6.316 a livros, fonte mais citada entre as teses. Foram analisados os livros de uma maneira geral citados nas teses, sendo observada sempre que possível a taxonomia do campo da Ciência da Informação proposta por Nanci Oddone e Maria Yeda Gomes (2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado na concepção de citação (*citare*), a pesquisa apresenta as citações anunciadas nas teses defendidas entre 2007 e 2009 na Ciência da Informação. A tabela 1 constitui uma representação panorâmica da tipologia das fontes de informação encontradas nas teses. O procedimento de levantar as fontes de informação baseia-se no proposto por Hjørland (2002) quando argumenta que, para a análise de um domínio, a produção de guias de fontes de informação é um instrumento metodológico relevante para identificação das fontes mais presentes e desenvolvimento de uma visão contextual dos tipos documentais que o domínio (campo) mais utiliza, sendo a bibliometria e as citações um meio de se fabricar os guias das fontes de informação. A tabela enfoca três fontes documentais em especial: os livros, as coletâneas e os artigos. Contudo, livros e coletâneas se apresentam unificados em somente uma categoria, pois apesar de o livro se inserir nesta pesquisa, até

³ Para o levantamento das teses foram utilizados os Cadernos de Teses e Dissertações da Ciência da Informação referentes ao período de 2007-2009. Foram identificados seis PPGCIs com teses defendidas neste período, totalizando 101 teses. Contudo, o programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não é específico do campo da Ciência da Informação. É um programa híbrido que se chama Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM). O próprio acrônimo, PPGCOM, revela a força do viés do campo da Comunicação. A representação da Ciência da Informação neste programa está inscrita na linha de pesquisa um – Informação, redes sociais e tecnologias. Diante desse caso, optou-se por não contabilizar as teses deste programa, o que acarretou na redução de 10 teses do total de 101. Logo, o universo foi de 91 teses pesquisadas.

então como monográfico, e a coletânea ser constituída de capítulos de diversos autores, não-monográfica, ambos possuem a forma-conteúdo paradigmática do livro, independente de sua pragmática monográfica ou não-monográfica.

Tabela 1: Fontes de informação citadas nas teses da CI (2007-2009)

PPGCI	Teses	%	Livros e Coletâneas	%	Artigos	%	Outros	%	Total de Citações	%
IBICT-UFF	10	11	790	13	484	10	573	10	1847	11
UFMG	25	27	1831	29	1431	32	1537	28	4799	29,5
UNB	24	26	1504	24	1242	28	1719	31	4465	27,5
UNESP	15	17	1102	17	744	18	851	16	2697	17
USP	17	19	1089	17	552	12	804	15	2445	15
Total	91	100	6316	100	4453	100	5484	100	16253	100

Fonte: Elaboração própria.

A tabela apresentada acima delinea a disposição das citações nas 91 teses defendidas. Antes de falar detidamente sobre as três fontes documentais focalizadas na tabela, faz-se necessário declarar quais fontes constituíram a categoria “Outros”, representando um alto número de citações (33,7%). Como o foco central do texto são os livros, e os artigos científicos são tradicionalmente instrumentos típicos dos acadêmicos – inclusive, segundo alguns autores, como Garvey e Griffith (1979), o artigo é o tipo documental mais reputado e por sua vez mais utilizado na ciência – sendo assim, ambos, livros e artigos, foram postos em evidência na pesquisa para efeito de comparação, sendo as outras fontes citadas consideradas secundárias para o propósito da pesquisa. Deste modo, a categoria “Outros” compreende as teses e dissertações, TCC, anais, legislação, normas técnicas, jornais, fontes da *web* e materiais não identificados.

Na tabela 1, é observável que do total das 16.253 citações, 6.316 são em livros, 5.006 em livros monográficos e 1.310 em coletâneas. Deste modo, a categoria livros e coletâneas representa a maior parte das citações, 39%. Os artigos científicos obtiveram uma representação percentual de 27%, com 4.453 citações. A estabilização discursiva da ciência, que afirma os artigos científicos como a fonte documental mais citada, não se aplica ao contexto das teses da Ciência da Informação, defendidas entre 2007 e 2009. Pode ser levantado o alibi de que as teses, por serem tipos documentais que teoricamente são bem fundamentados utilizam mais livros do que artigos, esses últimos formas textuais mais breves e aplicadas, devido ao significado pragmático-documental dessa forma-conteúdo. Porém, a comunicação de Rene Gabriel Júnior e Lidiane Lima (2012), levanta as citações dos

artigos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), durante cinco anos não consecutivos, com variação de 10 anos para cada coleta (1972, 1980, 1990, 2000, 2010), e demonstra que o livro em todos os anos analisados é a fonte documental mais citadas entre os artigos também.

Tabela 2: Referências dos trabalhos divididas por categorias e ano

Ano/Tipo	1972		1980		1990		2000		2010		Total	
Livros/cap.	92	44%	172	45,1%	454	42,2%	2011	49,2%	4947	45%	7676	45,8%
Artigos	54	25,8%	73	19,2%	216	20,1%	846	20,7%	3136	28,5%	4325	25,8%
Internet	-	-	-	-	1	0,1%	104	2,5%	1182	10,7%	1287	7,7%
Eventos	2	1%	13	3,4%	34	3,2%	147	3,6%	570	5,2%	766	4,6%
Dissertação	-	-	1	0,3%	18	1,7%	42	1%	207	1,9%	268	1,6%
Tese	-	-	1	0,3%	8	0,7%	34	0,8%	152	1,4%	195	1,2%
Outros	61	29,2%	121	31,8%	345	32,1%	904	22,1%	802	7,3%	2233	13,3%
Total	209	100	381	100	1076	100%	4088	100%	10996	100%	16750	100%

Fonte: Adaptado de Gabriel Júnior e Lima (2012).

Nos cinco anos de análise dos artigos, Gabriel Júnior e Lima (2012) encontraram 16.750 citações, número similar ao da nossa pesquisa (16253), sendo 7.676 dessas em livros, ou seja, 46% das citações dos artigos analisados foram em livros. Nas teses, conforme a tabela 1, foram quase 40% das citações em livros. Deste modo, tanto as teses analisadas, como a comunicação de Gabriel Júnior e Lima (2012), abrem a discursividade carregada de univocidade acerca dos artigos científicos como fonte privilegiada da ciência e repõem os livros no debate da produção e reprodução da atividade científica. Diante da abertura desse espaço de debate sobre o campo (domínio) em suas fontes, percebe-se, nas tabelas 1 e 2, que, juntos, livros e artigos representam a maior parte das citações das teses (66%) e dos artigos (72%), sendo essas duas fontes documentais centrais na construção textual e discursiva dos enunciados da Ciência da Informação. A tabela 3, a seguir, expõe livros e coletâneas divididos, isto não se deu por separação, mas por motivos didáticos de apresentação.

Tabela 3: Livros e coletâneas citados nas 91 teses da CI (2007-2009)

PPGCI	Teses	Livros (L)	%	Coletâneas (C)	%	Total (L+C)	%	Total de citações
IBICT-UFF	10	639	35	151	8	790	43	1847
UFMG	25	1417	29	414	9	1831	38	4799
UNB	24	1219	27	285	6	1504	33	4465
UNESP	15	810	30	292	11	1102	41	2697
USP	17	921	38	168	7	1089	45	2445
Total	91	5006	31	1310	8	6316	39	16253

Fonte: Elaboração própria.

Conforme tabela acima, os livros têm quase que quatro vezes (3,83) mais citações do que as coletâneas. No que concerne às citações aos livros, foi preservado a proporção de quem mais produziu teses citou mais. Contudo, na singularidade das citações por PPGCI, o maior índice de citações a livros foi o da USP, com 38% das citações, seguido do IBICT-UFF com 35% das citações. Os dois PPGCIs com os maiores índices de citações a livros por quantidade, UFMG e UnB, foram os que proporcionalmente utilizaram menos os livros em relação aos outros programas, UFMG (29%) e UnB (27%). No que diz respeito às coletâneas, a UNESP, diante do total das suas citações, foi a que mais utilizou este tipo de documento (11%). De acordo com o total das citações em livros e coletâneas por PPGCI, a UFMG e a UnB foram os programas que proporcionalmente utilizaram menos livros e coletâneas: a primeira 38% e a segunda, 33%. Na sequência, USP, IBICT-UFF e UNESP foram os que mais utilizaram esses tipos documentos, livros e coletâneas, 38%, 35% e 30%, respectivamente.

A tabela 4 é uma representação dos 30 livros mais citados nas teses. Das 5.006 citações a livros encontradas, a tabela abaixo apresenta 422 citações, 8% do total, tendo como ponto limite nove citações.

Tabela 4: Os 30 livros mais citados nas teses da CI (2007-2009)

Autores	Títulos	Total
LE COADIC, I. F.	A Ciência da Informação	32
CASTELLS, M.	A sociedade em rede	31
DAVENPORT, T.	Ecologia da informação	20
CHOO, C. W.	A organização do conhecimento	19
FERREIRA, A.	Novo dicionário Aurélio	19
MINAYO, M. C. S.	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde	18
GIL, A. C.	Métodos e técnicas de pesquisa social	17
KUHN, T.	A estrutura das revoluções científicas	17
YIN, R.	Estudo de caso: planejamento e métodos	16
BURKE, P.	Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot	15
LÉVY, P.	As tecnologias da inteligência	14
MCGARRY, K.	O conceito dinâmico da informação	13
NONAKA, I.; TAKEUCHI, H.	The knowledge creating company	13
ROBREDO, J.	Da ciência de informação revisitada aos sistemas humanos de informação.	13
BARDIN, L	Análise de conteúdo	12
OTLET, P.	Traité de Documentation: le livre sur le livre	12
BOURDIEU, Pierre	O poder simbólico	11
DAVENPORT, T.; PRUSAK, L.	Conhecimento empresarial	11
LANCASTER, F. W.	Indexação e resumos: teoria e prática	11
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.	Fundamentos de metodologia científica	11
MCGEE, J. V.; PRUSAK, L.	Gerenciamento estratégico da informação	11
TRIVIÑOS, A.	Introdução à pesquisa em ciências sociais	11

LAVILLE, C.; DIONNE, J.	A construção do saber	10
LÉVY, P.	Cibercultura	10
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.	Metodologia científica	10
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T.	A construção social da realidade	9
GUINCHAT, C.; MENO, M.	Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação	9
MEADOWS, A.	A comunicação científica	9
ROBREDO, J.	Documentação de hoje e de amanhã	9
SANTOS, Boaventura S.	Um discurso sobre as ciências	9

Fonte: Elaboração própria.

Dos 30 livros mencionados acima como os mais citados, algumas características saltam aos olhos: os dois primeiros livros, *A ciência da informação* e *A sociedade em rede*, são disparadamente os mais citados, pois o terceiro, *Ecologia da informação*, está mais de 10 citações atrás dos dois primeiros. O livro mais citado, de Yves-François Le Coadic (2004), é um exemplo de manual científico (KUHN, 2007); trata-se de um “exemplo” de “coisa epistêmica” marcada para ser um manual, vide, por exemplo, a estruturação do sumário, signo icônico textual, do livro. A forma didática do manual – *textbook* –, como concebida histórica e culturalmente por Hamilton (1990), direcionada ao ensino, é reconhecível no livro de Le Coadic. Deste modo, por empiria, a forma-conteúdo livro-manual, *textbook*, mostra sua força com o livro mais citado pelas teses analisadas. O segundo mais citado, *A sociedade em rede*, trata em uma perspectiva geral a configuração contemporânea da sociedade em suas concepções históricas, tecnológicas, culturais, trabalhistas, todas implicadas, segundo Castells (2006), na ordem globalizada do mundo atual pela economia informacional. Este livro atinge diversos campos do saber.

Diante da tabela 4, num segundo momento, torna-se válido comentar que dos 30 livros listados, 7 são de metodologia e 1 é dicionário, ou seja, obras de abrangência geral (obras de referência): as primeiras dizem respeito às práticas acadêmico-científicas e o dicionário, às práticas textuais concernentes à concepção dos documentos. Do campo singular da Ciência da Informação, foram identificados outros 7, sendo todos de autores estrangeiros, onde somente um deles, o professor Jaime Robredo, atuou nos PPGCIs nacionais. Dos sete livros da Ciência da Informação, entre os 30 mais citados, apenas o de Paul Otlet não está em português. Os outros 15 livros restantes estão num território misto de discussão que habita, em especial, as ciências humanas e sociais de modo geral.

Entre os 30 livros que ocupam a Zona A, dos mais citados, outra característica chamou a atenção: 5 autores correspondem a 8 livros que aparecem 2 vezes na lista, com 2

livros cada; são eles: Thomas Davenport, Pierre Lévy, Jaime Robredo e Eva Lakatos e Marina Marconi. A lista das citações foi dividida didaticamente em três zonas, com intuito de facilitar a visualização de como estão arranjadas as 5.006 citações a livros encontradas nas 91 teses. A tabela a seguir demonstra as frequências absoluta e relativa das três zonas de citações, denominadas Zona A, Zona B e Zona C, todas classificadas por intervalos de classe.

Tabela 5: Frequência absoluta e relativa das zonas de citações em livros presentes nas teses da CI (2007-2009)

Zona de citações		Títulos (T)	%	Total das citações (TC)	%	TC/T
Zona A	32 a 8	30	0,9	422	8	14
Zona B	7 a 4	134	3,9	698	14	5,2
Zona C	3 a 1	3292	95,2	3886	78	1,2
Total		3456	100	5006	100	1,4

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a tabela 5, foram identificados 3.456 livros citados, correspondentes a 5.006 citações, uma média de 1,4 de citações por título. Tal média acontece devido aos dados encontrados na Zona C. Do total dos 3.456 livros citados, 3.292 pertencem à Zona C, 95,2%. Desta percentagem, os livros que foram citados entre 2 e 3 vezes representam 14%, 464 títulos. Os livros que foram citados somente uma vez representam 86% do total da Zona C, isto é, 2.828 livros. Comparado com o número total de títulos, 3.456, os livros que foram citados somente uma vez representam 82%. Portanto, a Zona C é onde se concentra a maior parte dos livros encontrados. Por consequência, é nesta mesma zona que se observa o maior índice de citações, 3.886, o que equivale a dizer que 78% das citações encontradas ocorreram no máximo 3 vezes. Para ser mais claro, das 3.886 citações da Zona C, 2.828 ocorreram apenas uma vez, 73%. Em comparação com o total de citações a livros, 5.006, a classe dos 2.828 citações representa 56% do total das citações.

Contudo, apesar da maioria dos livros e das citações estarem concentradas na Zona C, a concentração dos livros mais citados se encontra na Zona A. A última coluna da tabela 5 demonstra que 422 citações foram encontradas em apenas 30 livros, o que dá uma média de 14 citações por livro, ou seja, proporcionalmente a Zona A é o *locus* onde estão os livros mais citados pelas teses, conforme o tabela 4. Apesar dos 30 livros da Zona A representarem apenas 0,9% do total dos livros encontrados, eles são citados em média 14 vezes; em comparação, a Zona C possui 95,2% dos livros, mas que em média são citados somente uma única vez (1,4). Isto significa de acordo com as duas visões apresentadas acerca de uma contingente teoria da citação nos primeiros parágrafos deste texto, que os livros da Zona A

tanto são mais reputados pelo campo científico quanto são utilizados com mais frequência para a persuasão dos agentes do campo.

Conservando a linha de exposição, a tabela seguinte apresenta os 52 autores mais presentes entre as citações aos livros encontradas nas 91 teses da Ciência da Informação (2007-2009).

Tabela 6: Os 52 autores de livros mais citados nas teses da CI (2007-2009)

Autores	Total de citações
BOURDIEU, Pierre	55
LÉVY, Pierre	48
MORIN, Edgar	48
CASTELLS, Manuel	44
HABERMAS, Jürgen	39
DAVENPORT, Thomas	36
LANCASTER, Frederick	33
LE COADIC, Yves-François	33
MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva	29
GIL, Antônio Carlos	27
CHOO, Chun Wei	25
BURKE, Peter	23
PIAGET, Jean	23
ROBREDO, Jaime	23
SANTOS, Boaventura de Sousa	23
JAPIASSU, Hilton	22
MATTELARD, Armand	20
ECO, Umberto	19
FERREIRA, Aurélio	19
FREIRE, Paulo	19
MINAYO, Maria Cecília de Souza	19
BAUMAN, Zygmunt	18
LATOUR, Bruno	18
CHAUÍ, Marilena	17
DEMO, Pedro	17
KUHN, Thomas	17
SANTOS, Milton	17
DELEUZE, Gilles	16
DRUCKER, Peter	16
YIN, Robert	16
BARTHES, Roland	15
FOUCAULT, Michel	15
SANTAELLA, Lúcia.	15
ZIMAN, John	15
DERRIDA, Jacques	14
GEERTZ, Clifford	14
GIDDENS, Anthony	14
NONAKA, Ikujiro	14
OTLET, Paul	14
KOTLER, Philip	13
LISPECTOR, Clarice	13
MCGARRY, Kevin	13
PEIRCE, Charles	13
PORTER, Michael	13

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita	13
BARDIN, Laurence	12
FIGUEIREDO, Nice	12
CANCLINI, Nestor	11
COELHO NETTO, José Teixeira.	11
KAPLAN, Robert; NORTON, David	11

Fonte: Elaboração própria

A tabela 6 apresenta os 52 autores de livros mais citados nas teses da Ciência da Informação (2007-2009). A tabela está disposta em 50 linhas, mas por haver duas autorias duplas dentre as 48 únicas, o total ficou em 52 autores. Dentre os cinco primeiros, há somente sociólogos e filósofos. O filósofo e sociólogo Pierre Bourdieu foi o autor mais citado. Na lista, entre os 52 autores, apenas 7 possuem laços diretos com o campo científico da Ciência da Informação: Frederick Lancaster, Yves-François Le Coadic, Jaime Robredo, Paul Otlet, Kevin McGarry, Shiyali Ranganathan e Nice Figueiredo. Dos 7, 3 atuaram no Brasil, Jaime Robredo, Nice Figueiredo e Frederick Lancaster. A grande parte dos 52 autores pertence aos campos da Sociologia, Filosofia e Administração, porém outros campos, como o da Educação, com Paulo Freire, da Geografia, com Milton Santos, da Antropologia, com Clifford Geertz, da História, com Peter Burke, estão representados. Ainda entre os autores dessa Zona A, há cinco autores de livros de metodologia, um dicionarista e uma escritora de literatura. Sobre a escritora Clarice Lispector, ela aparece entre os 52 mais citados, pois uma tese da USP tratou de modo extensivo sobre o seu trabalho, o que lhe concedeu tantas citações.

A tabela 7 apresenta as zonas de citações dos autores dos livros citados nas teses defendidas entre 2007 e 2009 na Ciência da Informação.

Tabela 7: Frequência absoluta e relativa das zonas de citações dos autores dos livros presentes nas teses da CI (2007-2009)

	Zona de citações	Total das citações (TC)	%
Zona A	55 a 11	1044	21
Zona B	10 a 4	1051	21
Zona C	3 a 1	2911	58
Total		5006	100

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 7, a Zona C concentra a maioria dos autores dos livros citados. Os livros dos autores que foram citados apenas uma vez representam 63% da Zona C e 37% do total dos citados. Em valores absolutos, foram 1.846 livros citados somente uma única vez. Contudo, os livros dos autores mais citados estão concentrados no pequeno grupo dos 52 autores da

Zona A. A variação do intervalo de classe da Zona A é de 44 citações, enquanto a Zona B é de seis e a C de duas citações. Logo, os autores de livros mais reputados e utilizados para a retórica do discurso acadêmico-científico da Ciência da Informação nas teses estão posicionados na Zona A.

Em continuação à exposição dos livros nas teses da Ciência da Informação (2007-2009), a partir de agora será apresentado o cenário das coletâneas citadas. A tabela 7 apresenta as 22 coletâneas mais citadas nas teses (Zona A). O limite de 22 coletâneas foi estabelecido pelos motivos fronteiros dos intervalos de classe que serão expostos na tabela posterior.

Tabela 8: As 22 coletâneas mais citadas nas teses da CI (2007-2009)

Autores	Títulos	Total
VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise	Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives	20
AQUINO, Mirian de Albuquerque	O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades	18
TAKAHASHI, Tadao	Sociedade da informação no Brasil: livro verde	15
GOMES, Hagar Espanha	Ciência da Informação ou Informática?	14
RICHARDSON, Roberto Jarry	Pesquisa social: métodos e técnicas	13
LASTRES, Helena M.M.; ALBAGLI, Sarita	Informação e globalização na era do conhecimento	12
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	Formação do profissional da informação	11
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação	11
MINAYO, Maria Cecília de Souza	Pesquisa social: teoria, método e criatividade	9
RODRIGUES, Georgete M.; LOPES, Ilza Leite	Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação	9
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional	9
OLIVEIRA, Marlene	Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação	8
PINHEIRO, Lena Vânia	Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade	8
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	Atuação profissional na área de Informação: o bibliotecário	8
CUNHA, Isabel Maria	Análise documental: considerações teóricas e experimentações.	7
TARAPANOFF, Kira	Inteligência organizacional e competitiva	7
TARAPANOFF, Kira	Inteligência, informação e conhecimento em corporações	7
CARRARA, Kester	Educação, universidade e pesquisa.	6
GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn G. D.	Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento.	6
MORAES, Dênis	Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder	6
ORTIZ, Renato	Pierre Bourdieu: sociologia	6
PAIM, Isis	A gestão da informação e do conhecimento	6

Fonte: Elaboração própria.

Do conjunto de 1.310 coletâneas citadas, as 22 coletâneas acima apresentadas representam o núcleo das coletâneas mais citadas. Em referência aos livros, exposto na tabela 4, onde do total apenas 7 livros estavam diretamente associados à Ciência da

Informação, a tabela 8 expõe um cenário distinto. Das 22 coletâneas listadas na Zona A das citações, 17 estão vinculadas de modo direto ao campo da Ciência da Informação. A coletânea mais citada está em inglês e é fruto de uma conferência internacional histórica na Ciência da Informação ocorrida em 1991, na Universidade de Tampere na Finlândia; diversos dos nomes mais iminentes da Ciência da Informação no mundo possuem textos nesta coletânea, que se tornou referência, em especial, nos estudos epistemológicos do campo (VAKKARI; CRONIN, 1992). Das outras três coletâneas que estão posicionadas no topo do ranking das citações, todas estão em português e contam com uma historicidade reconhecida na Ciência da Informação brasileira. Inicialmente, a coletânea da professora Hagar Espanha Gomes (1980) é um marco histórico na Ciência da Informação brasileira, simbolizando o período de questionamentos do campo sobre o seu nomear, se Ciência da Informação, vertente americana, ou Informática, vertente soviética. A coletânea organizada por Tadao Takahashi é também um símbolo, pois se trata de um pronunciamento governamental acerca da sociedade contemporânea, dita informacional. Este pertencimento institucional do livro verde, por ser “daquilo que governa”, o Estado, é um marco de reconhecimento de um tempo histórico singularmente tratado por um dos campos surgidos envolto nesse tempo sincrônico, a Ciência da Informação. Por fim, a segunda coletânea mais citada, da Mirian Aquino, simboliza em extensão e singularidade, o campo da Ciência da Informação; levanta em todos os capítulos problemas e posições nucleares do debate informacional, além de ser em português, o que influencia no índice de citações; é uma coletânea seminal para os estudos sociais da informação.

Dois pesquisadoras têm mais de uma coletânea entre as 22 mais citadas. A docente da UnB, Kira Tarapanoff, com duas coletâneas na Zona A; a outra, da UNESP, Marta Valentim, com quatro coletâneas na zona dos mais citados; tal recorrência leva as duas docentes para o topo do índice dos autores de coletâneas mais citados.

Contudo, a representação tabular a seguir, estruturalmente disposta como a tabela 5, delinea os intervalos de classe, constituídos através das zonas de citações das coletâneas nas teses da Ciência da Informação (2007-2009).

Tabela 9: Frequência absoluta e relativa das zonas de citações das coletâneas presentes nas teses da CI (2007-2009)

	Zona de citações	Títulos (T)	%	Total das citações (TC)	%	TC/T
Zona A	20 a 6	22	2,5	216	16,5	10
Zona B	5 a 3	30	3,5	106	8,1	3,5

Zona C	2 a 1	813	94	988	75,4	1,2
Total		865	100	1310	100	1,5

Fonte: Elaboração própria.

Assim como entre os livros, a Zona C é onde está concentrada a maior parte das coletâneas citadas. Esta zona representa 94% delas, contudo, citadas apenas uma ou duas vezes. A Zona A representa apenas 2,5%, porém estas coletâneas foram citadas em média 10 vezes. Em comparação, a Zona C possui uma média de apenas uma citação por coletânea. A concentração das citações na Zona A levou-a a contabilizar mais citações do que a zona B. A Zona A tem 16,5% das citações, enquanto a Zona B, 8,1% do total das citações. Ainda que seja a zona com o menor índice de citações, as coletâneas da Zona B têm em média 3,5 citações.

As 1.310 coletâneas representam 21% dos livros, no geral, citados pela Ciência da Informação. Este tipo documental, ainda que percentualmente inferior aos livros monográficos, concentra em sua zona de prestígio uma maior recorrência aos documentos singulares da Ciência da Informação, fato possível de ser identificado, além da temática, pelos autores, que estão em sua maioria vinculados aos PPGCIs. Logo, diante de tal identificação do campo da Ciência da Informação com as coletâneas, tendo a Zona A 77% das suas coletâneas diretamente vinculadas à Ciência da Informação, pode-se dizer também que esse tipo documental goza de um grande prestígio no campo, assim como é utilizado na retórica discursiva, em especial das teses, de onde foram retirados tais dados.

A tabela 10, a seguir, apresenta os autores de coletâneas mais citados nas teses da Ciência da Informação (2007-2009). Nesta tabela, estão os 57 autores mais citados⁴ nas coletâneas, que representam a Zona A da autoria das coletâneas.

Tabela 10: Os 57 autores de coletâneas mais citados nas teses da CI (2007-2009)

Autores	Total de citações
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	41
LASTRES, Helena	21
CASSIOLATO, José	21
MACIEL, Maria Lúcia	21
VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise	20
AQUINO, Mirian de Albuquerque	18
GOMES, Hagar Espanha	17

⁴ É necessário dizer que alguns (co)autores de coletâneas não foram identificados, devido à omissão dos seus nomes, mediante o uso da expressão latina *et al.* Algumas coletâneas com tais contrações foram identificadas no ambiente *web* e complementadas com os respectivos nomes que faltavam; outras não obtiveram o mesmo êxito. Contudo, a legitimidade dos dados é preservada devido à grande incidência de autorias únicas e duplas, sendo a contração, *et al.*, de certa maneira rara entre os dados.

TARAPANOFF, Kira	16
TAKAHASHI, Tadao	15
MINAYO, Maria Cecília de Souza	14
RICHARDSON, Roberto Jarry	13
CAMPELLO, Bernadete	12
POMBO, Olga	11
MORAES, Dênis	10
PINHEIRO, Lena Vânia	9
RODRIGUES, Georgete; LOPES, Ilza Leite	9
MUELLER, Suzana	9
KURAMOTO, Hélio	9
OLIVEIRA, Marlene	8
GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide	8
CUNHA, Isabel Maria	7
ORRICO, Evelyn	7
CENDÓN, Beatriz; KREMER, Jeanette	6
CARRARA, Kester	6
GARCIA MARCO, Francisco Javier	6
ORTIZ, Renato	6
PAIM, Isis	6
PARENTE, André	6
GUERREIRO, António; FRANCO ALEXANDRE, António	6
SMIT, Johanna W	6
TOUTAIN, Lídia	6
BAPTISTA, Sofia Galvão	5
BAUER, Martin; GASKELL, George	5
BRASIL	5
DENZIN, Norman K.; LINCON, Yonna S.	5
DOMINGUES, Ivan	5
GLAZIER, Jack; POWELL, Ronald	5
MARTINS, Francisco; SILVA, Juremir	5
BARATIN, Marc; JACOB, Christian	4
DUTRA, Joel	4
FEATHERSTONE, Mike	4
FLEURY, Maria Tereza	4
LÓPEZ YEPES, José	4
MICELI, Sergio	4
MORIN, Edgar	4
NAVAES, Madalena	4
NOVAES, Adauto	4
RICHARDSON, John	4

Fonte: Elaboração própria.

Muito à frente dos outros, a docente do PPGCI-UNESP, Marta Valentim foi a autora de coletânea mais citada entre todos os autores deste tipo documental. A autora possui quase o dobro de citações da segunda. A tabela 8 prenunciava tais números, onde Marta Valentim aparecia com quatro coletâneas entre as 22 coletâneas mais citadas. Essas quatro coletâneas representam 39 das 41 citações recebidas, outra coletânea completa as duas citações restantes. O número que equivale à segunda posição, também equivale à terceira e à quarta, isto é, três autores ficaram com o mesmo número de citações. Dos nove autores mencionados nos primeiros índices, todos atuam no campo da Ciência da Informação, sendo

que desses, sete atuaram ou atuam nos PPGCIs brasileiros. É notável no espectro geral dos autores de coletâneas desta Zona A, que a grande maioria deles são docentes da Ciência da Informação, que estiveram ou estão credenciados em algum programa de pós-graduação da Ciência da Informação brasileira. Portanto, seguindo o dito nos primeiros parágrafos sobre as “teorias da citação”, esses 57 autores de coletâneas estão entre os mais reputados (por impacto e por retórica) do campo da Ciência da Informação, não somente por organizarem as coletâneas, o que não retira o mérito da autoria, mas também pelo respectivo prestígio de reunir os autores dos capítulos e, ao final, as coletâneas reproduzirem o saber do campo, como por exemplo, nas teses. A tabela 11, similar em sua estrutura à tabela 7, apresenta os intervalos de classe que constituem as zonas de citações dos autores, assim como os valores absolutos e relativos das citações às coletâneas.

Tabela 11: Frequência absoluta e relativa das zonas de citações dos autores das coletâneas presentes nas teses da CI (2007-2009)

Zona de citações		Total das citações (TC)	%
Zona A	41 a 4	445	34
Zona B	3 a 2	242	18,5
Zona C	1 a 0	623	47,5
Total		1310	100

Fonte: Elaboração própria.

A representação tabular anterior mostra o que já foi visto nas outras tabelas similares, a Zona C com o maior número de citação, mas citações que ocorrem apenas uma única vez. Na Zona C das citações, as coletâneas representam apenas os trabalhos citados uma vez, isto é, 47,5% das citações, 623 coletâneas.

O campo da Ciência da Informação, através das teses, dá indícios que reputa e usa mais as coletâneas do que os livros monográficos para construir seus discursos. Os índices das coletâneas, apesar de sempre menores que os dos livros monográficos, exibem uma maior recorrência a títulos singulares, referidos ao campo da Ciência da Informação. Quase todos os autores das coletâneas, entre os mais citados, são da Ciência da Informação. Em contrapartida, os livros monográficos apresentam grandes índices de citações, mas a maior parte não está vinculada diretamente ao campo da Ciência da Informação, não tendo, por exemplo, entre os cinco autores mais citados (autoridades científicas) nenhum da Ciência da Informação.

4 CONCLUSÕES

No contexto do campo científico, o livro se dispõe enquanto *opus operatum* (produto estruturado) num *modus operandi* (estrutura). Diante deste arranjo, o livro dissemina seu valor simbólico cultural para a legitimação do dito no microcosmo do campo. Logo, o livro, com seu gosto constituído, auxilia os agentes do campo na aquisição de reputação, isto é, na acumulação de capital científico, que legitima a autoridade científica. Deste modo, o livro desempenha um papel de incorporação de *habitus*, de disposições para um agir científico que constitui um modo de ser singular do *modus operandi* que configura o *tópos*, isto é, o campo científico, a Ciência da Informação. Estes livros que desempenham o papel de incorporação de *habitus* foram chamados por Thomas Kuhn de manuais (*textbooks*), manuais que conferem sentido aos paradigmas (*paradeigma*). A proximidade entre os *habitus* e os paradigmas, de acordo com o já argumentado, torna a imagem-sentido do livro para ciência mais eminente. Os livros estabelecem as analogias (*análogon*) que compõem a identidade do campo, apresentam aquilo que joga ao lado (*paradeigma*) dos discursos do campo, os exemplos dos usos. Portanto, o texto se pautou nestes entendimentos para a pesquisa da presença dos livros da Ciência da Informação, nas teses do respectivo campo, com o escopo de, a partir das citações, encontrar sinais, indícios do modo de ser singular, daquilo que joga ao lado e constroi intersubjetiva e intertextualmente o saber do campo da Ciência da Informação, como por fim foi visto.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Signatura rerum**: sobre el método. Barcelona: Anagrama, 2010.

BORNMANN, Lutz; DANIEL, Hans-Dieter. What do citation counts measure?: a review of studies on citing behavior. **Journal of Documentation**, v. 64, n. 1, p. 45-80, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 1).

COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Cadernos de indicadores**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

COZZENS, Susan E. What do citations count?: the rhetoric-first model. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 15, n. 5-6, p. 437-47, 1989.

CRONIN, Blaise. **The citation process**: the role and significance of citation in scientific communication. London: Taylor Graham, 1984.

FROHMANN, B. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. **Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, 2009.

GABRIEL JÚNIOR, Rene; LIMA, Lidiane. Fontes de informações que fundamentam os artigos publicados nas revistas de ciência da informação no Brasil em quatro décadas. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 3., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: PPGCOM/UFRGS, 2012.

GARVEY, D. W.; GRIFFITH, B. C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. In: GARVEY, D. W. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. p. 127-147.

GOMES, Hagar Espanha. **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A informação: dos estoques às redes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 77-83, 1995.

HAMILTON, David. What is a textbook? **Paradigm**, Illinois, n. 3, 1990.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches: traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422-461, 2002.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MERTON, Robert K. **La sociología de la ciencia**. Madri: Alianza Editorial, 1985.

ODDONE, Nanci. Revisitando a "Epistemologia Social": esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 108-123, jan./abr. 2007.

ODDONE, Nanci; GOMES, Maria Yêda F. S. de F. Uma nova taxonomia para a ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003. 1 CD-Rom.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação?: A análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010.

VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). **Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives**. Londres: Taylor Graham, 1992.

WOUTERS, Paul F. **The citation culture**. 1999. 278 f. Doctoral thesis – Faculteit der Scheikunde, University of Amsterdam, Amsterdam, 1999.